

Assignaturas

Reino
Anno.... 13500 reis.
Semestre.. 800 »
Brazil e Ultramar
Anno.... 23500 fortes
Pagamento adiantado.
Folha avulso... 40 eis.

MARIA DA FONTE

Publicações

Annuncios linha 40rs
Repetição » 20 »
Communicados.. 60 »
Os snrs. assignantes
gostam 20 por cento de
abatimento.

AZEVEDO COUTINHO
redactor principal

Periodico noticioso, litterario e agricola

FREITAS GUIMARÃES
administrador

Escriptorio da redacção—Campo do Amparo, 31

Administração — Campo do Amparo, 31

NUMERO LITTERARIO

A MEMORIA DE ANTONIO FOGAÇA

SUMMARIO

Homenagem ao poeta, por *Azevedo Coutinho*; Antonio Fogaça (poesia), por *Albertina Paraizo*; A vida dos poetas, por *Branca de Carvalho*; A cotovia (poesia), por *Heliodoro Salgado*; Antonio Fogaça, por *Eduardo Pimenta*; Hamilton e Fogaça (poesia) por *Castro Alves*; Antonio Fogaça, por *Domingos Guimarães*; A memoria de Antonio Fogaça (poesia), por *Vidal Oudinot*; A melhor homenagem, por *Augusto Peixoto*; Antonio Fogaça (poesia), por *Ernesto Correia*; A * * *, por *Armando da Silva*; Na desolação (poesia), por *Domingos Guimarães*; O poeta e a sua obra, por *Ernesto de Vasconcellos*; Poesia, por *Braudio Caldas*; Esperanças perdidas, por *Rodrigues Coutinho*; Mais um... (poesia), por *Horacio d'Araujo*; O delirio do poeta, por *Alberto Accacio*; Antonio Fogaça (poesia), por *Domingos Guimarães*; No futuro... por *Anthero de Figueiredo*.

HOMENAGEM AO POETA

Mais um espirito lucilante, mais uma alma de artista, mais um sonhador sublime se sumiu por entre as nebulosidades do incognito, deixando sobre a fria lapide d'um tumulo uma lyra abandonada, envolta em crepes funerarios, em meio d'um silencio maguante, que uma dôr enorme não quebrava, d'uma saudade pungitiva que reflua em corações amargurados.

A musa dos «Risos e das Maguas», essa deusa angelical, que, atravez d'um clarão aurifulvo, seguia o poeta como uma visão phantastica, que lhe povoava de imagens ridentes a imaginação creadora, viu arrebatar-lhe o seu idolo uma outra musa, uma musa tetrica e funebre—a musa da eternidade!

Pobres poetas! Como o rijo tufão que arrebatava as mimosas floritas, juncando de petalas setineas um solo agreste, a Fatalidade, olhando-vos com um cynismo cruel, lança-vos, de improviso, o laço traçoceiro, colhendo-vos, desnaturada, para lhe adornardes o seu pedestal de gloria, um pedestal formado de esperanças perdidas, de esperanças que se esvaem por entre fulgurações de talentos que se apagam, de ideias e chimeras que baqueam.

Antonio Fogaça, o poeta querido para quem a aurora tinha sorrisos encantadores, as aves, gorgeios maviosos, a lua raios prateados, o ar-roio, murmurios saudosos, morreu quando a natureza, despida das suas galas, entrava na quadra triste, na quadra do desalento, em que a folhagem dos arvoredos, amarellecida e seca, atapeta o solo, e as nevoas sombrias e achumbadas toldam o horizonte, embaciando o azul crystallino, d'uma transparencia diamantina.

O nome de Antonio Fogaça, d'esse pobre sonhador, a quem a vida por tão pouco tempo dispensou os seus sorrisos, pertence hoje á historia, que rende ao poeta a consagração devida aos talentos que fulguram como iriações de estrelas, aos talentos que, como meteoros, despedem um clarão fulgentissimo para em seguida desaparecerem, deixando apoz de si um rasto luminoso.

Admiradores do infeliz poeta, que no alvorecer da existencia tombou na sepultura gelida e tenebrosa, orlada de goives e saudades, nós vimos render-lhe uma singela homenagem consagrando-lhe este n.º da *Maria da Fonte*, d'este periodico de que elle foi um dos colaboradores mais distinctos, abrilhantando-lhe as paginas com as scintillações deslumbrantes do seu talento radioso.

Repousa, cantor enamorado, n'esse algido sepulchro, e que as avezitas te acalentem com os seus trillos, maguados, docemente saudosos...

Azevedo Coutinho.

ANTONIO FOGAÇA

Passaste, como as aves, gorgendo
A musica suavissima dos ninhos,
Alma feita de amor e de carinhos,
Nos espaços translucidos voando.

Quando o sol te beijava a altiva fronte,
Banhando-te em seu vivo resplendor,
Morreste, como morre um sonhador,
D'olhos postos no limpido horizonte.

As candidas estrellas religiosas,
Tremulamente, sobre o teu jazigo
Choram, na soledade, o seu amigo,
Companheiras das ancias mysteriosas.

E aos corações immersos na saudade
Amortalha-os um livido luar...
—E que vemos um tumulo esmagar
Os teus Versos gentis da mocidade...

Albertina Paraizo.

A VIDA DOS POETAS

Uma pergunta de Antonio Fogaça:

«Deparei com a Morte e interroguei-a:
—Quando é que ao certo devo acompanhar-te?» (*)

A morte, a sombria escrava do destino, teve para a pergunta do poeta um silencio compassivo.

E sem que os rebates do presentimento se affirmassem na apprehensão da proxima catastrophe, aquelle espirito gentilissimo, em que palpitava a seiva da vida e fulgia a chamma do enthusiasmo, voava para o incognoscivel, onde, como uma estrella cadente, ia apagar-se no seio do infinito.

E' tão fragil a vida dos poetas! Quantos amam, cantam e morrem no Abril da juventude! E essas almas de eleição, pela Providencia encarregadas de completar a humanidade, transformam-se, como a esmola da lenda, n'um acervo de flores que o sopro das realidades amargas esfolha e dispersa.

A sepultura hianté e negra, vorazmente absorvendo as alegrias da mocidade, as aspirações do genio, os affectos do coração, todos os dias consumma, ante os nossos olhos que choram, um de esses destinos tragicos de que a sublimidade é diluida no vulgarismo dos acontecimentos habituaes. Ainda assim, a morte de Antonio Fogaça, o poeta das «Orações do Amor», o doce sonhador amante, o entusiasta do bem, fere-nos com a acuidade das grandes dôres, nunca previstas. Ha como um protesto na magua dos corações insubmissos; e, na penumbrosa saudade da ausencia eterna, divisam-se ainda os vividos lampejos de esse espirito que não nos deixou completamente.

Morreu Antonio Fogaça. Morreu Hamilton de Araujo. Muitos outros corações amantes deixaram de palpar, muitas phantasias ardentes arrefeceram nos gelos da sepultura.

Uma recordação para os poetas mortos. Um pensamento para os poetas vivos. Para uns o culto da saudade, para outros a devoção da sympathia.

E' tão fragil a vida dos poetas!

Branca de Carvalho.

A COTOVIA

(A memoria de Antonio Fogaça)

No bosque, um dia, alegre andava
uma innocente cotovia,
que, de manhã, sempre cantava
e ao pôr do sol inda se ouvia.

(*) «Versos da Mocidade»

Porem, um dia,
um caçador
á cotovia
laço traidor
armou, 'stendeu;
e ninguem mais da cotovia
a vós dolera
a percebeu.

E a guioia, horrivel sina!
quizeam dar-lhe por morada:
Eis porque sua voz tão trina
da meiga aurora á luz rozada.

Porém, um sonho,
a cotovia,
ledo, risinho,
sonhou um dia:
que alguem chegou
abrindo o carcere medonho,
e livre emfim
ella cantou.

Anciosa, porém, um tal dia
sempre em vão—infeliz!—esperou
Era em Novembro.
Se bem me lembro
o sol descia;
e a cotovia
não mais cantou.

Dezembro, 1888.

Heliodoro Salgado.

ANTONIO FOGAÇA

Eu não conhecia pessoalmente o poeta.

Mas a sua feição artistica, o cunho de bohemia dos seus versos, a originalidade das concepções e o fervor do sentimento que as animava, impunham-se á sympathia de todos.

As suas produções foram acalentadas ao sopro benéfico d'uma inspiração sadia; filtra-se atravez d'ellas uma essencia fina de mocidade; o seu optimismo predispõe a um bem-estar, pleno de conforto; aqueta a alma, vigorosa e fortalece-a; e, como um raio de sol, afugentando, a trova, é como uma plaga a sorrir-nos com a verdade dos mattaques, com o encanto das noutes e com a serenidade do clima, onde, após temeroso naufragio, uma onda salvadora nos leva.

Não tem desalentos byronnianos; não se estorce em paroxismos de dôr; nem se perde no profundo vortice d'uma imaginação demoniaca.

O poeta é todo coração, crenças e religioso mysticismo.

As «Orações do amor» são, como o cicio dos astros, na palpação d'uma confidencia; são os threnos religiosos d'uma alma apaixonada, ingenua e pura, á busca dos osculos que ligam, n'um só, dois corações:

.....beijos como estrellas,
que do ceu me cahissem sobre o peito.

Por vezes, uns frouxos de fina ironia cortam a suavidade da inspiração, mas tão passageiros, tão rapidos, que nem sequer lhe roubam a diaphana pureza.

N'um escripto sobre Fogaça, li eu, que elle era o mais popular e o mais querido dos poetas de Coimbra; assim o devia ser; porque depois da leitura dos seus versos, a ultima impressão esboça, na tela da nossa retina, os traços accentuados d'um typo francamente meridional, de testa ampla e vasta, de bellos olhos rasgados, onde scintilla um vivo olhar profundo.

Hoje, que o seu corpo se esconde no gelo da terra fria, hade o raio da lua, que se esbate sobre a sua sepultura, ser mais poeticamente melancolico; no ambito do cemiterio o rouxinol trillará mais sentidamente; pelas franças cyprestae passará o echo d'uma ballada, feita com a melodia triste das saudades, pranteando o cantor das aves, da mulher, da natureza!...

Eduardo Pimenta.

HAMILTON E FOGAÇA

Cantaram e legaram ás novas gerações
—Vibrantes de harmonia e de esplendor de sóes—
Os hymnos fervorosos das suas illusões,
Onde florescem lyrios e cantam rouxinões.

Subiram triumphantes á amplidão sidérea
Entre os clarões do genio e da luminosa lyra...
E jámais voltarão ao mundo da Miséria,
Da horrida Vileza e da tragica Mentira!

Porto.

Castro Alves.

ANTONIO FOGAÇA

Morreu o poeta mais popular e mais querido entre os rapazes de Coimbra, o rapaz de grande nariz aquilino, de cabelleira revolta, negra como a aza do corvo, de olhar vivo e irrequieto, o Antonio, o pobre Fogaça.

Nós todos os que vivemos algum tempo em Coimbra a vida de «republica» e da bohemia, que nos gastamos pelas mezas do Luzitano e do Marques Pinto, havemos de lembrar-nos sempre com saudade, com uma profunda e lacerante saudade, do desditoso moço, cheio de illusões e de risos, grande cerebro em ebulição onde os idiaes fugiam como astros em ceus estrelados de primavera.

Todos nós, os que pertencemos a esta geração que por ahi irrompe, viva e audaz, procurando arruir esse edificio bolorento do classicismo, reagir contra o poder absorvente da tradição que nos mata, que nos estrangula, que nos soffoca, recordar-nos-hemos sempre, com saudade, de Antonio Fogaça, um dos obreiros mais tenazes, mais infatigáveis, sempre lutando, sempre na brecha. Como Cezario, como Hamilton—e que pontos de contacto ha entre os dois! — elle era dos mais originaes, dos mais illustres, dos mais perfectos. Nos seus versos que de pensamentos lindissimos ahi telintavam, que de concepções primorosas e delicadas, que de ideias fulgindo docemente, porque elle sabia antepor a ideia á forma.

Nenhuma preocupação de ser um impeccavel, um purista, um parnasianio; sempre, sempre uma organização em revolta.

Nada de Anthero, de Crespo, de Coppée antes de Richepin, de Rollinat, de Lisle e todavia que bellezas contém as suas «Orações do amor». No fundo, bem no fundo, Fogaça era um bohemio sem ser, como Hamilton, um desequilibrado; e aos que viveram em Coimbra eu lembro-lhes aquella casa na Couraça de Lisboa, d'onde, a horas mortas, quando a lua azula o rio e no ceu ha um orvalho de estrellas, partiam notas de bandolins magoados, que eram como suspiros de mulher amada.

Mas apesar da deliciosa feitura, das qualidades de originalidade, em volta dos seus «Versos», que foram decerto uma das estreias mais brillantes d'estes ultimos tempos, parte da imprensa, uma imprensa que só tem adjectivos pomposos para as vulgaridades, fez um silencio obstinado; agora, porém, que elle é morto, espirito radioso de rapaz, digam, ao menos, que se finou um grande artista.

Era-o incontestavelmente. Senão, abram o seu livro e verão—atravez uma atmosphera ferica, docemente luminosa, impregnada de perfumes estonteantes, em que se descobrem fundos vagos do Oriente, minaretes brancos de mesquitas mussulmanas, noites calidas de paizes onde verdejam palmares e estrellejam beijos de houris de olhos bem negros e bem rasgados—os seus versos ricos de impressionismo, emotivos, vibrando de sentimento, chilreantes como um bando de colibris, em manhãs claras de sol. Elle, sempre cantando a sua Mocidade, era o poeta do Amor, do Sol, do Mar e do Riso.

Um dia, em Aveiro, quando a estudantina de Coimbra lá foi, Fogaça e dous rapazes mais, almas de poetas como a d'elle, foram para o mar. No ar boiavam perfumes das algas, e as velas bran-

cas dos barcos punham na meia luz, fluvial e opalina da alva tons defumantes de pombas erguendo o vôo. Elles iam commovidos, dythyrambicos, infantis; beijaram as ondas rolantes de espuma, deram-lhes o ultimo calice do Porto, e depois fizeram versos que deitaram dentro d'uma garrafa. E n'este traço fica desenhada vigorosamente a alma de Fogaça, fulgida de arroubamentos.

O lyrico dulcissimo, o rouxinol das «Orações», o poeta do «Risos e das Maguas», onde, comoinhos capitosos, ha versos voluptuosamente sensuaes, que embriagam como o hastedic, resvalou bem cedo, para todo o sempre, n'um caixão tecido de jasmim e de rosas, por mãos transparentes de fadas, n'esta desolação de um inverno triste, quando o vento entoa nos esqueletos torcidos das arvores um requiem doloroso e maguado!

Porto. Domingos Guimarães.

À MEMORIA DE ANTONIO FOGAÇA

Morreu, poetas, um irmão. E agora
A musa alegre, festiva, vibrante,
Cobri de crepe. Acaba n'este instante
De succumbir o doce irmão da Aurora!

E vós, bohemios, que soffreis pacientes,
Abri-lhe o cofre bom das vossas almas,
P'ra ahi lançar essas canções tão calmas,
Que deram linitivo aos decadentes.

Bella tricana! O' divinal thesoiro!
Chora o Poeta agora silencioso;
Elle cantou o teu cabelo loiro,
E o teu perfil esculptural, radioso.

Lyrios, berbenas, malmequer's floridos!
Ide na cova fria em que descansa,
Viver, cobrindo assim tres mortos q'ridos:
O Poeta amado, a Mocidade, a Esperança!...

Vidal Oudinot.

A MELHOR HOMENAGEM

Ainda ha bem pouco tempo dizia eu n'este mesmo jornal, a proposito de Hamilton, que se iam os novos talentos e que ficavam os velhos a fingir que tem talento.

Ao Coimbra, ao Cesario, ao Hamilton, foi d'alli a poucos dias juntar-se o Fogaça, o bom poeta da bohemia coimbrã, como o Hamilton era o bom poeta da bohemia portuense.

O Fogaça tinha a sua individualidade resaltante e caracteristica, melancolico umas vezes, como um sonhador oriental, outras vivo e fanfaronico como qualquer malaquena gaiata.

No seu livro, para, a espaços, a musica cariciosa e plangente das balladas allemãs, para d'alli a pouco, na pagina que segue, se ouvir a nota aguda e vibratil do crystal, na canção adoravel que a tricana, momentos depois, ha-de repetir, os peitos a arfar de sensualidade e os olhos humidos d'esse langor que estonteia!

Quando elle estivesse a descer á sepultura fria e gélida, rodeado dos amigos que o choravam, talvez que entre os salgueiros do Mondego triste, alguma d'essas raparigas estivesse soltando qualquer d'essas canções moduladas com esse vago de tristeza e de sentimentalismo de que só ellas teem o segredo.

E se isso aconteceu, poeta, tiveste a homenagem mais gloriosa a que podias aspirar.

Lisboa. Augusto Peizoto.

ANTONIO FOGAÇA

O sol, nascendo alem ensanguentado,
vinha tingindo de vermelho o espaço
e a musa do poeta—astro doirado—
a rir seguiu-o n'um estreito abraço.

Tombava o sol das ondas no regaço
como um amante ardente; apaixonado,

e o olhar do poeta era mais baço,
e o seu corpo gentil tinha gelado!

A morte veio, avara, sequiosa,
assim como o tufão desfolha a roza,
inclinando do poeta a activa frente!...

Um esquife d'estrellas enlaçadas
levou-lhe a alma ás regiões aladas...
Rasgava a lua a facha do horizonte!...

Porto. Ernesto Corrêa.

(A * * *)

Esta ultima geração, Antonio Fogaça foi o maior poeta e o maior sonhador; até admira, n'este tempo egoista e mau, apparecer, no meio do degladiar infame dos utilitaristas corrompidos, uma alma ingenua e boa, como aquella que padecia longamente do delirio doce e sosegado dos grandes generosos, nas paginas suaves e delicadas dos «Versos da Mocidade».

Jaz agora morto o mystico apaixonado da pura e bella, e por isso alguém que eu sei irá ler os seus limpidos devaneios de amor á claridade mansa e pallida do luar, sustentando o pranto para não lhe perturbar o somno do cemiterio, que é a consagração ultima d'aquelle requintado homem de coração.

...E se alguém aqui tem d'ellas lagrimas
é a pobre da sua Mãe.

Armando da Silva.

NA DESOLAÇÃO

Os poetas são como os astros

Passam as aves pelo azul chorando,
Boiam no ar as nuvens d'alabastro.
Senti a Alma triste, soluçando,
Ao ver tombar por terra mais um astro.

Teceu-lhe a lua o caixão branco.
Parece inda sonhar o poeta q'rido...
Mas não, mas não, o seu olhar tão franco
Vejo-o velado e triste, amortecido.

Morreu. Choremos pois. O pranto agora
São pérolas que vão juntar-lhe a cova,
—Curvae-vos, pois, ante uma tal aurora
O' geração sentimental e nova...

Domingos Guimarães.

O POETA E A SUA OBRA

O nome de Antonio Fogaça corre o paiz, coberto com a bandeira lutuosa da saudade, por toda a parte ressoa um hymno de festa e de consagração á sua obra, sobre a qual cae uma prodiga chuva de louvores.

Quem dera em vida áquelle bom e talentoso rapaz uma parte bem pequena d'estes elogios, que a sinceridade de muitos e a gratidão tardia d'outros lançam sobre o seu nome e a sua obra tão esperanças!

A sua obra nasceu como uma radiosa alvorada, como uma manhã de primavera, em que se ouviu a doce canção melodiosa das suas «Orações do Amor», symphonia melancolica e triste aavez da qual eu vejo a sua alma alegre, o seu espirito cheio de illusões.

Quem lhe dera em vida esses incitamentos que qualquer mediocre é capaz d'adquirir, e então a sua obra valeria muito mais, porque seria muito mais cuidada. Nunca—e d'isso se me queixou muitas vezes—nunca a sua modestia lhe permittiu auxilios comprados aos Mestres, de maneira a serem recommendados melhor os seus esforços e o seu valor, e a prova d'isto está em que os seus «Versos da Mocidade», que foram tão desprotegidos e nem discutidos, sejam lidos com avides agora.

Na multidão dos que procederam tão injustamente, deveria eu pôr o meu nome se o bom amigo não soubesse que, apesar da minha boa vontade, eu era insufficiente para levantar a discussão do seu talento e do seu trabalho.

Acima, porém, do seu talento que era luminoso e grande, eu não posso fallar d'Antonio

Fogaça sem evocar o sentimento grato da sua amizade, que era boa e generosa.

Na pequenez permittida para um artigo d'um jornal, que é a consagração solemmissima das suas bellas qualidades e do seu formoso talento, eu nem logar, nem tempo tenho para escrever a respeito de qualquer coisa que importe á gloria do amigo infeliz; possuo o espaço bastante para modestamente pôr aqui o meu nome, como um verdadeiro amigo que fui d'elle.

Coimbra 22 Dezembro.

Ernesto de Vasconcellos.

O PRESTITO DO POETA

Por sobre a pedra fria das calçadas
O inverno chorava tristemente;
E lagrimas ardentes, magoadas,
Por sobre dous caixões saudosamente.

Era o pranto da natureza rude
Do seu cantor chorando a mocidade
E lagrimas de mãe sobre o athaude
Em orações unguidas de saudade.

O povo perguntava ingenuamente
Porque iriam alli os dous caixões?
Que pena, se enterravam, junctamente,
O poeta e o seu livro de canções!

Um murmurio, tristissimo, abafado,
Explicava-lhe aquelle funeral:

—E' o coração da irmã que vae ao lado,—
O livro não se enterra, é immortal.

Coimbra. Bráulio Caldas.

ESPERANÇAS PERDIDAS

Protára de robusta haste flôr mimosa, que abrindo as pétalas velludineas e aljofaradas, embalsamava o ambiente com seu inebriante perfume. Essa flôr, ainda ao desabrochar, era o enlévo dos seus admiradores, e um dos mais bellos ornatos do jardim das musas; um dia, porém, quando mais, e mais se ostentava tanta louçania, rugiu procella temerosa, desencadeou-se tufão destruidor, e essa planta esperançasosa e florida cahiu por terra para não mais se erguer. Quebrada a haste, desfolhada a flôr, murchas as pétalas, cerrou-se para sempre o fecundo calice, e a planta viçosa fenecceu, morreu.

Antonio Fogaça, esse genio privilegiado, que nasceu poeta; esse estro potente e fecundo, cujas produções seriam uma gloria nacional em bem proximo futuro; esse rapaz esperançasoso, e já devidamente apreciado pelas fulgurações do seu talento, que seria um dos ornamentos da nossa litteratura, já, infelizmente, não existe. Tocando-lhe na frente o gélido sopro da morte, resvalou na sepultura, e assim ficaram envoltas em pó as risonhas esperanças d'um auspicioso porvir.

A existencia dos poetas é ephemera, porque esses genios sublimes não rastejam, nem podem viver muito na acanhada esfera d'este pequeno planeta. Os poetas são irmãos dos anjos e, como elles, destinados a mais vastos horizontes: Antonio Fogaça era poeta, e esse espirito lucido, evolvendo-se do peso da materia para as regiões do infinito, foi entoa com seus irmãos, no côro alado, canções infindas de etherea harmonia:

Rodrigues Coutinho.

MAIS UM...

Fallando, eu, d'um poeta como este
Talvez que chegue a ser incoherente...
Para que foi, ó Deus, que assim fizeste
Esse rapaz bohemio e decadente?

Hoje a deificação fazei devida
Ao seu talento d'elevada raça,
Emquanto ponho esta canção sentida
Na campa em que repouza o bom Fogaça.

Porto—88. Horacio d'Araujo.

O DELIRIO DO POETA

Infeliz cantor! Ainda no delirio, abraçado na febre que te consumia a existencia preciosa, o teu estro potente te inspirava a ultima canção propheticamente funebre, e que ficará na mente de todos os teus amigos, de todos os teus admiradores:

O sol era o meu amigo;
Mas, como tanto se eleva,
Um dia que fui comsigo
Cai, rolando na treva.

E caiste, inditoso poeta, caiste na treva insondavel da eternidade, onde não penetram as scintillações vivissimas do teu espirito sublime, onde não ecbão as notas maviosas da tua lyra d'ouro!

Viveste, cantando a tua mocidade cheia de illusões, de risos e de esperanças; morreste, improvisando os teus ultimos versos, despedindo-te do sol, que era o teu amigo, mas que não te susteve n'um dos seus raios, deixando-te cair, rolando na treva!

Pobre poeta! Morreste quando devias viver; morreste quando a paesia portugueza te destinava um dos primeiros logares, que o teu talento e a tua originalidade conquistariam n'um triumpho brilhantissimo!

Alberto Accacio.

ANTONIO FOGAÇA

Chora o luar um pranto immaculado
Veste de luto o perfumado ceu,
Anda no ar um cantico maguado
Envolve o azul um transparente veu.

Tombam as rozas brancas no vallado
Que o frio ar da noite arrefeceu,
E um lyrio, ao longe, pende macerado,
Como se ali passasse um escarceu.

Os agudos cyprestes colossaes
Atiram para o ar desconmuas
Braços, escuros, sepulchraes, gigantes.

O esquife branco vae então passando
E um grupo d'aves pelo azul, voando
Dizem-lhe os versos seus, meigos vibrantes.

Versos feitos da luz das alvoradas
E dos clarões phantasticos do sol,
Em que gorgoa intimas balladas,
Com sentimento um bohemio rouxinol.

Ha n'elles vultos ideaes de fadas
D'olhar divino sensual e molle,
Filhas do Oriente em languidez banhadas
Pelo irritante olor do girasol.

Tristes doloras de saudades q'ueridas,
Que espalham pelo ar, amortecidas
Volupias meigas, orientaes, discretas.

Canções onde estrelleja e irradia
Por entre a Esperança, o Sonho e a Alegria
O virginal aroma das violetas.

Porto. Domingos Guimarães.

NO FUTURO...

Todas estas considerações com que a imprensa tem lembrado a memoria do poeta, umas, como expressão de intima amizade, outras, em homenagem ao talento, alguém as reunirá, não com o interesse material do bibliophilo que só amontão, mas com o sentimento de mãe, que recolhe e procura, entre lagrimas que os outros choram, um allivio para as suas amargas tristezas; e as palavras que os dedicados escreverem nas paginas dos jornaes, e as flores que os amigos desfolharem por sobre a campa do seu filho, formarão um rosario de saudades, que, mais tarde, quando os outros já não se lembrarem, essa doce velha desfiará em magoada e luctuosa recordação.

Coimbra. Anthero de Figueiredo.

Mais um anno! ..

Mais um anno de existencia acaba de passar para este periodico que hoje entra no quarto anno da sua publicação, sem desanimos que o enfraqueçam, sem temores que o assaltem; por- que hoje, como hontem, a nossa firmeza de principios —moralidade e economia— é inabalavel; o lemma da nossa bandeira, o mesmo que desde principio adoptamos; a nossa força de vontade, resistente a todos os ataques.

Não podemos ser juiz em causa propria, mas o publico que nos lê, que tem seguido a existencia d'este periodico, pode avaliar do quanto nos temos esforçado por melhorá-lo, sem que aliás os recursos da empresa o permittam, porque temos tido sempre dois elementos de ruina a combater-nos—o calote em alto grau, e a guerra politica sem treguas, tramada nas sombras, com o fim de fazer baquear este periodico. Não o conseguí, porém, ainda essa politica nefasta d'esta terra, essa politica que nos guerra accintosa- mente; nem o conseguirá enquanto estivermos dispostos a desempenhar esta missão nobilitante, esta missão que nos tem acarretado bastantes dissabores, é certo, mas que temos supportado pelo patriotismo que nos domina, e pela justiça que os imparciaes rectos nos têm feito. E' a consolação que nos resta de havermos cumprido com o nosso dever.

N'esta epocha de utilitarismo em que todos se occupam do bem proprio e se esquecem do bem geral, a norma que seguimos é um pouco discordante da generalidade, parecendo mais ter por alvo um ideal utopico; mas nós, que, primeiro que tudo, prezamos a dignidade do nosso character, que comprehendemos verdadeiramente a missão da imprensa, não queremos enlamear a nossa penna, seguindo um trilho errado. Traçamos o nosso programma, e temo-nos esforçado por cumpril-o, de harmonia com as nossas debcis forças.

O nosso passado fará prevêr o nosso futuro; o que temos sido até ao presente, sel-o-hemos d'hoje ávante. A nossa penna estará sempre ao lado da justiça, verberando o procedimento censuravel e approvando o que for digno de applauso.

A agricultura nacional, lançada por tanto tempo ao mais eriminoso ostracismo, encontrar-nos-á, como até agora, sempre na brecha a defendel-a, promptos a advogar-lhe a sua causa tão sympathica e justa; porque a nossa politica é a politica da agricultura, do primeiro elemento vital da nação.

Commemorando mais um anniversario d'este periodico, agradecemos, reconhecidos, aos nossos illustrados collegas da imprensa jornalista e periodica as repetidas distincções que nos têm dispensado; aos illustres collaboradores, que tem honrado as columnas

d'esta folha, todas as finezas recebidas; aos distinctos autores e editores que nos têm obsequiado com valiosas publicações, as suas amabilidades para conosco; e aos nossos amaveis assignantes todo o valioso auxilio que nos têm prestado.

Á RODA DO MUNDO

SUMMARY—O anno que passou —A trindade do terror—Mancini.

Terminou o anno de 1888 sem grandes complicações internacionais, sem um abalar forte no organismo europeu.

Tudo se limitou quasi á rhetorica dos diplomatas, á grita infernal dos jornaes,—uns senhores que nunca estão contentes, valha a verdade—ao remechar dos exercitos, para que o seu pesadello não seja esquecido e o seu vozeirão rouquenho não deixe de ser ouvido.

Guilherme, Bismarch, Crispi, essa trindade marvotica, representaram bem todo o anno os seus papeis de comicos, barafustando d'um lado para outro com ardor de sujeitos fadados para grandes coisas.

Quizeram intimidar a França, comparando-se com toda a Europa reaccionaria, mas apenas conseguiram captar alianças de coróas o que, no momento, pouco ou nada representa, aqui no bello occidente em que ha, acima de tudo, a dignidade do individuo e a comprehensão nitida dos deveres do homem.

Mas Bismarek, coitado, não sei se cansado pela luca, cahiu e lá está, velho, quasi moribundo, sonhando na grandesa da Alemanha e nos rancores ao grande paiz de que elle nem o nome quer ouvir pronunciar.

Veremos se o novo 89 terá, como seu pae, uma vida pacifica apesar das noticias alarmantes que a todo o momento esfusavam.

Victima d'uma anemia, morreu em Capodimite um dos mais illustres homens politicos d'Italia. Era Mancini o grande amigo de Battaz. Nasceu em 1817, proximo de Ariano, em Castel-Basovia.

Fez parte do parlamento napolitano na occasião em que rebentou a revolução de 1848.

Em seguida, exilou-se em Turim, e poucos annos depois foi eleito deputado ao parlamento; tomando logar na esquerda. Tomou parte activa na revolução de Napoles em 1860. Foi ministro da instrucção no gabinete Battazi, em 1862.

Mais tarde, encarregou-se da pasta da justiça, no gabinete Depretés. Depois, n'este mesmo gabinete, foi-lhe confiada a pasta dos trangeiros.

Foi elle que assignou o primeiro tratado de triplice alliança entre a Italia, Alemanha e Austria.

Foi sob proposta sua que em 1865 se aboliu a pena de morte, que, restabelecida em 1874, foi de novo abolida, na occasião da sua entrada no ministerio, em 76.

Por todos os respeitos é um politico dos nossos respeitos.

A Italia, perdeu com a morte de Mancini, um dos seus espiritos liberaes e um dos seus mais activos e honestos propagadores da liberdade.

O governo persa prepara uma nota supplementar á circular que em Outubro ultimo fez distribuir, sobre a abertura do rio Karun á navegação internacional até Ahvaz.

A nota referir-se-ha aos obstaculos que esta obra trará ao commercio e geralmente ás empresas.

Restringirá a navegação estrangeira á parte do rio abaixo de Ahvaz e limitará a 24 horas a demora dos navios n'este porto; prohibirá a venda ou aluguer da propriedade territorial aos estrangeiros e a subditos persas que empreehenderam trabalhos com o auxilio de capitães estrangeiros.

Declarará que todos os trabalhos de irrigação e de construção de estradas deverão ser executados, sómente por subsidio e com auxilio de capitães persas.

A. P.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes residentes no Brazil de que acabamos de enviar os recibos das suas assignaturas em debito ao ex.^{mo} snr. João Baptista Lopes, rua do Ouvidor, 54—Rio de Janeiro, que obsequiosamente se presta a ser nosso representante naquella imperio. Esperamos que os nossos estimaveis assignantes se dignarão satisfazer promptamente a importancia dos seus debitos, prestando-nos o seu obsequioso auxilio.

Partida.—A convite de varios cavalheiros da villa de Paedres de Coura, partiu hontem d'esta villa com o fim de dar um espectáculo hoje á noite n'aquella villa e em beneficio da Misericordia o «grupo dramatico Primeiro de Dezembro». Envejamos de veras a noite deliciosa que os convidados d'aquella villa vão gozar, é de crer que o «grupo» será laureado com entusiasmo, não só pelo seu grande talento, mas tambem por aquelles distinctos gestos dramaticos que mais parecem de distinctos actores do que de amadores.

Progresso vlmaraenense.—Foi contractado na Belgica um mestre para dirigir o ensino pratico de fiiação e tecelagem na escola industrial de Guimarães. Este individuo esteve á testa d'uma fabrica de tecidos de linho muito importante, e tem o curso theorico e pratico de uma das principaes escolas industriaes da Belgica. Bom é que a cidade de Guimarães caminhe na gloriosa senda do progresso.

Tentativa de assassinato.—O snr. dr. José de Mello Freitas Pinto, conservador na comarca de Agueda, foi atacado por Joaquim Themoteo da Costa Figueiredo, que tentou assassinal-o. Felizmente o snr. dr. Freitas Pinto censegui defender-se, e o aggressor foi preso.

Consortio.—No sabbado passado, quando a nossa folha já estava no prelo, uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio, na egreja parochial de Santa Euphemia de Prazins, concelho de Guimarães, o nosso amigo o snr. Narcizo Antonio Rebello da Silva, filho do snr. commendador José Antonio Rebello da Silva, da cidade de Braga, e a ex.^{ma} snr.^a D. Anna Emilia Marques Freitas, d'uma familia muito respeitavel do dito concelho de Guimarães. Desejamos aos illustres noivos uma permanente lua de mel.

Com a bocca na botija.—Na segunda feira, 31 do passado Dezembro, foi preso de noite, em flagrante delicto, na rua do Gama, na Foz, o pedreiro Joaquim Moreira, residente em Ramalhe, que se introduziu, por arrombamento, em um barracão pertencente ao snr. Manoel José de Castro, para roubar umas ferramentas de pedreiro e carpinteiro, que la estavam guardadas.

Nova companhia.—Consta que alguns cavalheiros de Bragança tencionam organizar uma companhia restauradora das vinhas do norte. O fim da nova companhia é auxiliar os viticultores, impulsionando a industria vinicola.

O auxilio que a projectada companhia tem em vista dispensar aos

agricultores, é facultar-lhes os meios precisos para replantação das vinhas, assim como para todo o tratamento necessario, quando elles não possam comprar os antidotos contra as molestias da videira, ficando cautionada á despeza, a propriedade em que ella por feita, e garantido ao agricultor o preço de 27\$000 reis por pipa de vinho, para pagamento da divida contrahida á companhia.

Barqueiros presos.—Na terça-feira, 1 do corrente, foram presos na avenida de Capello e Ivens, em Villa Nova de Gaya, os barqueiros Guilhermo Teixeira e Julio Antonio, por andarem vestidos com fatos do sexo feminino insultando a patrulha. O divertimento deu-lhes mau resultado.

Effeitos da chela.—Ha dias foi colhido pelos marinheiros do vapor hespanhol que está fundeado no rio Minho, junto da cidade de Tuy, um barco carregado de lenha, que seguia sem barqueiro, nem pessoa alguma, pelo rio a abaixo, levado pela corrente.

Externos.—Reabrem-se amanhã, 7 do corrente, n'esta villa as aulas d'este bem dirigido instituto de educação litteraria.

Novo jornal.—Consta que brevemente principia a sua publicação em Braga um novo jornal com o titulo de «Universal». O novo collega, sendo diario, será noticioso, commercial industrial, litterario e scientifico. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades, e folgamos com a noticia de que a imprensa bracharense tenha em breve um órgão diario.

Desastre.—Foi encontrado ha dias na linha ferrea da Beira Alta, estendido e com um grande ferimento na cabeça, o assentador do caminho de ferro, José de Figueiredo. Foi conduzido, ainda vivo, ao seu domicilio, porem falleceu pouco depois, sem poder declarar cousa alguma relativa ao sinistro, por estar privado da fall.

Suppõe-se que fosse a embriaguez a causa d'aquella triste occorrenca, deitando-se talvez, o infeliz na banqueta da linha, onde foi colhido pelo comboio.

Importação de gado.—Continua a ser introduzido no nosso paiz muito gado vaccum, vindo da Galliza, com grave prejuizo do nosso commercio e criação: Aquelle gado segue no caminho de ferro para o sul do paiz, e uma grande parte é abatido em Lisboa.

As armas de fogo.—No dia 1 do corrente, quando o carpenteiro Antonio Coelho Cardoso, residente em Villa Nova de Gaya, mettia no bolso da calça uma pistola, esta disparou-se, e o projectil foi alojarse-lhe em um joelho. O ferido foi transportado para o hospital da Misericordia, onde ficou em tratamento.

Em Val-passos.—A camara municipal d'Val-passos, vae mandar brevemente construir um edificio para se installarem n'elle as repartições publicas do concelho. Está designado para a arrematação o dia 9 do corrente, sendo a base da licitação a quantia de 16:800\$000 reis, e a do deposito provisorio 500\$000.

Melhoramentos.—A municipalidade de Barcellos está realisando importantes melhoramentos n'aquella villa. Vae construir no largo de José de Novaes um jardim publico, e nos paços do concelho trabalha-se activamente no alargamento da repartição de fazenda.

Em umas excavações a que se tem procedido nas trazeiras do edificio tem-se encontrado uma grande quantidade de ossos humanos, pertencentes, sem duvida, a corpos que ali foram sepultados no tempo em que o edificio serviu de hospital.

Consta que a camara tem os me-

lhores desejos de aformosear a villa.

Manifestação.—Entre muitas outras, a camara municipal de Santa Martha de Penaguão declarou apoiar a criação da Companhia Vinicola do Norte. Todas as camaras municipaes deviam manifestar-se a favor de tão util instituição, pondo de parte a politica, por que os beneficios a esperar da companhia são para todos os viticultores, sem distincção de partidos.

Herolna de tamanco.—A regateira Rosa de Jesus, depois d'uma altercação com José dos Santos Teixeira, armou-se com um tamanco, e tão forte pancada lhe descarregou, que lhe partiu a cabeça. Este incidente teve logar na praça de D. Pedro, no Porto, e a aggressora foi presa.

Legado.—Em cumprimento d'um legado instituido pelo snr. Antonio Ferreira da Cunha Lima, foi distribuido no 1.º do corrente um jantar aos presos nas cadeias da Relação do Porto. O jantar constou de sopa de massa, carne cozida, presunto, salpicão, arroz, carne assada, pão trigo e vinho, sendo a sobrezeza letria.

Foram contemplados com o jantar 238 presos, e assistiram a elle os snrs. Antonio Rodrigues d'Araujo Lima, Domingos José Pereira, testamenteiros, e Lucas de Paiva Monteiro, procnrador no inventario.

Mercado semanal.—Os preços dos cereaes no ultimo mercado foram os seguintes:

Table with 2 columns: Cereal type and Price. Milho branco (20litros) 560 rs., amarello 520, Centeio 520, Milho alvo 720, Feijão branco 700, amarello 600, meudo 400, do linho 800, Castanhas 600, Batatas 300.

BIBLIOGRAPHIA

NOVAS PUBLICAÇÕES

Diccionario Universal da Vida Practica na cidade e no campo.—Uma obra de vulto e de grande utilidade vae ser agora dada a lume pela conhecida casa editora dos snrs. Magalhães e Moniz, largo dos Loyos, 12—Porto: é a que deixamos de epigraphe e que, traçada segundo o plano de G. Belezze, será adaptada á sociedade portugueza por Teixeira Bastos, com a collaboração de autores especiaes e technicos. O valor d'esta obra é incontestavel, como facilmente se prevê, tendo-se em vista que é um guia, a illucidar-nos, pois contem noções de utilidade geral e de applicação diaria e todas as instrucções usuas em materias de interesse individual, domestico e social, como: — desenvolvimento physico, educação e instrucção, e commercio, finanças, administração e legislação.

São tais as vantagens d'uma obra d'este genero, que este diccionario se torna indispensavel a todas as classes sociaes. E para maior facilidade da aquisição as condições da assignatura são muito favoraveis e ao alcance de todas as bolsas.

A casa editora Magalhães & Moniz presta á sociedade portugueza um importante serviço com a publicação que vae emprehen- der d'uma obra que no genero é a primeira que sae a lume em Portugal.

Novidades litterarias.—As novidades litterarias que se annunciam para breve, reduzem-se a um livro do snr. Julio Cezar Machado, com o titulo «Mil e uma historias»; aos Vicios de Lisboa», em dois volumes, edição do snr. F. N. Collares, a uma «Historia de Portugal», escripta pelo snr. Pinheiro Chagas e editada pelo sr. Alcino Aranha, do Porto; e a um romance de viagens, interessantis-

simo, tracejado pela penna do distincto escriptor, o snr. Souza Moreira, intitulado «Memorias de um marinheiro portuguez.

Acaba de ser publicado um livro notovel, escripto pelo distincto escriptor e archeologo o sr. Borges de Figueiredo: intitula-se «O Mosteiro de Odivellas».

Azevedo Coutinho.

Por absoluta falta de espaço, não vae publicada parte da «Bibliographia», de cuja falta pedimos desculpa.

ANNUNCIOS

HISTORIA D'INCLATERRA

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigido aos editores LEMOS & C.^a—Praça da Alegria, 104 —Porto.

O Testamento Vermelho

Ultima produção. de XAVIER DE MONTEPIN. Em cinco ou seis volumes, illustrados com 15 chromos-ithographies, Aguardadas por Manoel de Macedo e executadas na lithographia Guedes, Tradução de A. M. da Cunha e Sá, 10 reis cada folha — 10 reis cada chromo — 20 reis cada capa habilmente colorida. Brindes a odos os srs. assignantes, um almanach illustrado para 1889, a capa do 1.º volume colorida.

Lisboa e Porto, 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. —Provincias, 120 reis, de duas em duas semanas, pagos adeantadamente.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, Rua da Atalaya, 52' ao DEPOSITO, Rua dos Retrozeiros, 153—1.º andar e á todas as livrarias —NO PORTO: A FILIAL dacasa, Praça de D. Pedro 127, 1.º e ás principaes livrarias —NA PROVINCIA: aos srs. correspondentes.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, será distribuido em cadernetas semanas; de 4 folhas e nova estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

OS AMORES DO ASSASSINO

por M. Jogand

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—Um Album da Batalha.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo—10 reis—Gravura—10 reis—Folha de 8 paginas—10 reis. Sairá em cadernetas semanas de 4 folhao e uma estampa, pelo preço de 50 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em Lisboa, na casa editora—Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—e em todas as livrarias do reino.



Acido Phosphato de Horsford's

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; e um excellent substituto do limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia em abatimento.



Vigor do cabelo de Ayer—impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e hifiosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias; preço 240 reis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua do Mousinho da Silveira 127, 1.^o Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

ACABA DE SAIR Á LUZ

A LEI DA EXAUTORAÇÃO MILITAR

Poesia por Augusto de Lacerda, a proposito da exautoração do alferes Marinho da Cruz Edição nitida—Preço 200 reis

Quem comprar mais de 5 exemplares tem o desconto de 20 por cento.—Todos os pedidos acompanhados da importancia dirigidos ao editor Rodam Tavares—ESTREMOZ.

CIRURGIÃO-DENTISTA

J. BRANCO NUNES CORREIA approvedo pela Escola Medica-Cirurgica de Lisboa, garante todos os trabalhos feitos no seu consultorio—operações, dentes e dentaduras artificiaes, etc. etc. Rua Nova da Palma, 21—1.^o Lisboa.

Balsamo Calmante de Milagres

Este balsamo é um remedio efficacissimo para a cura do rheumatismo, nevralgias, paralyrias, ou quaesquer outras dores, contusões, golpes, pruido etc. etc. Preço do frasco 500 reis: para fora de Lisboa remette-se por 630 reis. Para revender fazem-se bons descontos.

Deposito geral—Rua Nova da Palma, 21—1.^o Lisboa—Pedidos a J. Branco N. Correia.

Balsamo preservativo de dores de dentes

Este balsamo aromatico fortifica os dentes abalados, e combate as frouxidões das gengivas, curando a inflamação e dos humores, e agregados junto aos dentes, e os eliminam. Conserva e clarea os dentes, evitando-lhos, quando

usado regularmente molestias que os arruinam. Preço do frasco, 500 reis: para vender faz-se abatimento.

Pedidos a J. Branco Nunes Correia, cirurgião-dentista. Deposito geral—Rua Nova da Palma, n.º 21.—Lisboa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO POR 13 ANNOS

GRANDE DESCOBERTA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS, STULTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medicos da Provincia do Minas molestias herpenhoticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escrophulas, ulceras antigas, escorbuto, sarna, dartos, e todas as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje co-hidospor centenaes de pessoas que d'elle tem feiti uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

Depositos: Povoá de Lanhoso—Pharmacia Lima.

Braga—em casa do author—Pharmacia Cardoso, Praça Municipal n.º 23.

Instrumentos de precisão e de sciencias

deposito de fabricas estrangeira pelos preços de Paris e Londres

C. MIRAMON

constructor d'instrumentos de sciencias

PRAÇA DE D. PEDRO

entrada pelo Arco do Bandeira, 229, 1.^o andar LISBOA

Instrumentos de Optica, Mathematicas, Geodesia, Meteorologia, Phisica, Chímica, Geographia, Photographia, Electricidade, etc. etc.

Deposito da Bell Téléphone Manfç, C^a

Téléphones e telegraphos inglezes, machinas dynamo, pára-raios fios de todos os generos, cabos para luz electrica, isoladores, campainhas electricas, etc.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descripções de viagem por Edmundo de Amicis

Obras esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Beséo Tradução portugueza de PINHEIRO CHAGAS

Cada uma das obras constará d'um volume, tendo as duas 65 fasciculos aproximadamente. A distribuição será feita semanalmente. O preço de cada fasciculo de 12 paginas, e competentes gravuras e capa é de 100 reis pagos no acto da entrega, em Lisboa e Porto, e adeantadamente, por series de dois, tres ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.

Contra a debilidade e falta de appetite

Vinho-tonico nutritivo de Nogueira. Este poderoso reconstituinte, é, pelas suas quantidades tonico-excitantes, sempre eficaz no tratamento das doengas em que predomina o enfraquecimento geral, e com especialidade nas convalescengas.

Os bons resultados d'este tonico, reconhecidos por multissimos medicos, são muito superiores ao do vinho de Bugauid, em cuja composição só entra quina e cacau, e os de mais preparados similares estrangeiros.

A venda nas principais farmacias.

Deposito geral—Pharmacia Nogueira, 54 rua do Infante D. Henrique 56—Lisboa.

HOTEL SAAVEDRA

LARGO DO PELOURINHO, 32—1.^o LISBOA

Este hotel, situado n'um dos melhores e mais concorridos logares da cidade baixa; proximo das estações de caminho de ferro, repartições publicas, caes de embarques, theatros, etc.; offerecendo todas as commodidades, bom tratamento, banhos, etc.; recebe hospedes desde 800 a 1\$000 reis por dia.

VIAGENS

de

COELHO DE CARVALHO

(Madrid—Barcelona—Nice—Monaco)

Um volume illustrado pelos nossos principaes artistas.—Brochado, 600 reis, encadernado á ingleza, 900 reis.

Vende-se, em Lisboa, na livraria do editor A. M. Pereira, rua Augusta, 50—52, e, nas provincias em casa dos seus correspondentes.

TYPOGRAPHIA

de

SÁ PEREIRA

em

BRAGA

com

MACHINA DE PICAR

IMPRIME

Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade

PREÇOS COMMODOS.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução portugueza Com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot

Offerecidas gratuitamente

CONDIÇÕES

Lisboa e Porto—Cada semana serão distribuidas seis folhas de oito paginas in-8.^o francez, magnifico papel, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Provincias—A assignatura será paga adeantadamente, na razão de 120 reis cada fasciculo, franco de porte contendo doze folhas de oito paginas cuja distribuição se realisará de duas em duas semanas.

Pedidos de assignaturas ou requisição de prospectos, em Lisboa, á casa editora DAVID CORAZZI 40, rua da Atalaya, 52, ao DEPOSITO, rua dos Bettozeiros, 153—1.^o andar e a todas as livrarias—NO PORTO: á FILIAL da casa, Praça de D. Pedro 127, 1. e ás principais livrarias—NA PROVINCIAS: aos snrs. correspondentes.

Almanach Agricola, Industrial e Commercial

PARA 1889

Contendo alem do calendario e prognosticos, todos os conhecimentos precisos de jardinagem; horticultura; agricultura; criação de gado, gallinhas e outras aves; coelhos, covados, abelhas, bichos da seda, etc.—Preço 40 reis.

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, successores de Clavel & C.^a—editores.—Porto.

ANNO CHRISTÃO

Pelo Padre JOÃO CROISSET

versão portugueza do padre Francisco Manoel Vaz

Exercicios devotos para todos os dias do anno. Obra approvada e recommendada por diferentes prelados. Cada caderneta, 100 reis: para a provincia acresce o porte do correio. Capas de precallina para encadernação, 500 reis.

Editor Antonio Dourado—Rua dos Martyres da Liberdade, 219 Porto.—

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Grande romance em 4 vol.

A publicação é feita em fasciculos semanuaes, de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada uma, pago no acto da entrega em Lisboa e Porto e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias:

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^a, Cordoaria, 150—D.^o—Porto, e nas principaes livrarias.

As Doidas em Paris

por Xavier de Montepin

Versão de Julio de Magalhães

Este romance, um dos melhores do auctor, e adornado com magnificas gravuras, distribue-se semanalmente em cadernetas de 8 paginas e uma estampa por 50 reis cada uma.

Editores:—Bolem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O mestre popular

Methodo extremamente facil para se aprender a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o inglez, o allemão e o italiano, sem auxilio de mestre. Preço do methodo para cada lingua, 2:500 reis, franco de porte. Dois numeros, de qualquer das linguas, para experiencia, 100 reis.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.^o—Lisboa.

RAMALHO ORTIÇÃO

AS FARPAS

Reedição largamente ampliada. Preço de cada fasciculo—100 reis.

David Corazzi editor—Rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.

Livros, musicas e jornaes

As pessoas que desejarem estar em dia com o movimento scientifico, litterario e religioso, nacional e estrangeiro, devem assignar a excellent revista sob o titulo

O Mensageiro Litterario

Esta publicação, além de duas secções—scientificas e litteraria—collaboradas por proeminentes escriptores, encerra uma outra—bibliographica—, na qual se encontram mencionados todos os livros e musicas que mensalmente vão apparecendo em Portugal, Brazil, Hespanha, Inglaterra, França, Italia, Alemanha, etc., bem como as novas edições.

Condições da assignatura

Portugal—Anno..... 2\$000

» —Seis mezes... 1\$200

Brazil—Anno (moeda fr. 6\$000

» —Seis mezes..... 3\$600

Assigna-se na livraria de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, 51 e 53—Porto.

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Alterações de algumas disposições do Regulamento de 21 de Março de 1887 e resoluções ineditas posteriores, tomadas pelo Ministerio da Fazenda, compilladas e coordenadas, por Francisco Antonio de Mattos.

Preço 100 reis. — Requisições enviadas á travessa de S. Domingos, 39, 2.^o—Lisboa.

Manoel Antonio Gonçalves

(Antiga casa Cerqueira); BRAGA.

Armazem de mercearia, e vinhos genuinos do Douro. Casa especialista em chá e café, mudo á vista do freguez, e outros muitos artigos proprios d'este estabelecimento.

EMULSÃO BRANDÃO

Encontra-se em todas as farmacias e drogarias, acompanhada de numerosos attestados de distintos medicos, qão a recommendação de preferencia á de Scott, — por ser mais fluida, mais recente e mais barata.

Deposito Geral—Companhia pharmaceutica.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1889

Preço 200 reis

A venda nas principaes livrarias: Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 reis em estampilhas á administração do *«Recreio»*, Rua Nova de S. Mamede, 26—5.^o

O DECAMERON

Collecção completa dos famosos

CONTOS DO BOCCAGIO

tradução de

Alfredo de Amorim Pessoa

Editor, F. Pastor Rua do Ouro, 201.

O *Decameron* sahirá em cadernetas de 48 paginas formato 18 jezus typo elzeviriano, e totalmente novo, impresso em bom papel. Cada caderneta é acompanhada de uma primorosa gravura, impressa em separados, allusiva aos episodios mais interessantes dos contos de Boccaccio.

Publicar-se-ha uma caderneta por semana, pelo preço de 60 reis, incluindo a gravura. A obra será dividida em volumes de mais de 200 paginas, estando cada volume brochado 300 reis.

Os snrs. assignantes receberão unto com a caderneta semanal, e sem augmento de preço, um jornal illustrado e leitura agradável, com 8 paginas.

A pessoa que se responsabilizar pelo pagamento de 10 assignaturas, tem direito a um exemplar gratis.

Recebem-se assignaturas em Lisboa na Empresa Editora, rua do Ouro, 210, 2.^o na Tabacaria Monaco, Rocio, e em todas as livrarias.

No Porto, assigna-se no kiosque do sr. Magalhães, praça de D. Pedro, da minerva, rua Nova de Sá da Bandeira, 165 a 169, e em todas as livrarias, e nas demais terras de provincia, em casa dos nossos dedicados correspondentes.

GUIA DO NATURALISTA

colleccionador, preparador conservador

por

Eduardo Sequeira

2.^a edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco do porte a quem enviar á sua importancia em estampilhas ou valores do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeiros 15 e 20. PORTO.